



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## O PIBID E A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NA ESCOLA MBO'EROY GUARANI KAIOWÁ

Elise Martins, Elk Kelly Francismara Rodrigues, Solange Rossate, Jayson de Souza Moraes<sup>1</sup>.

Somos estudantes Guarani e Kaiowá, vivemos na região sul de Mato Grosso de Sul e cursamos História e Ciências Sociais, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, Amambai. Estar na universidade, para nós, representa buscar experiência e conhecimento teórico para poder contribuir na comunidade. Existe uma preocupação sempre presente de adquirir o conhecimento da sociedade ocidental; ao mesmo tempo, valorizando a própria língua, lutando por direitos sociais, entre eles a educação escolar indígena. Para isso, é importante conhecer a história dos nossos ancestrais e entender como ela se relaciona com a história dos colonizadores. Reconhecemos a importância desse conhecimento e nos sentimos valorizados em poder contribuir com nosso povo.

Como professores e professoras, esse conhecimento é importante, porque deverá fazer parte dos conteúdos que trabalharemos em sala de aula. O professor e a professora devem conhecer essa história; é a partir dela que ele ou ela poderão fazer a formação das crianças e jovens e lutar por direitos.

Ingressamos na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a partir do sistema de cotas. Os cursos de História e Ciências Sociais, como os demais que recebem estudantes indígenas, não são específicos para a formação de professores indígenas. Por esse motivo, as temáticas próprias dos Guarani e Kaiowá, ou outros povos indígenas, nem sempre são contempladas nas matrizes curriculares e nas ementas das disciplinas.

---

<sup>1</sup> Estudantes dos cursos de Ciências Sociais e História, UEMS, Amambai. Integrantes do subprojeto interdisciplinar.

A interculturalidade não acontece de forma sistematizada, e é sempre um desafio manter-se na universidade, quer seja pelo impacto da dificuldade com os textos, quer seja pelas metodologias utilizadas, dificuldades financeiras, ou mesmo a sensação de que estamos em um mundo muito distante do nosso.

A proposta de um PIBID para a escola indígena tem favorecido a permanência dos estudantes no primeiro ano, inicialmente, como um incentivo a continuar estudando.

A participação no ensino médio, como bolsistas do PIBID, ou pibidianos, como nos denominamos, tem sido uma grande experiência, onde a troca de conhecimentos tem nos levado a grandes reflexões sobre o ensino e aprendizado dentro do contexto intercultural. Temos trilhado o caminho certo? A educação que recebemos até hoje tem sido relevante dentro do nosso contexto? A escola que temos é de fato a escola que queremos e precisamos? Como contribuir para que nossa educação seja uma estrada que nos faça caminhar hoje sem esquecer-se de tudo que recebemos como herança? Temos aprendido que vivemos hoje um momento de grandes desafios, onde a educação aplicada as nossas experiências é muito importante como base para formação de jovens indígenas que saibam viver o agora sem deixar suas raízes e identidade.

O PIBID interdisciplinar vem sendo realizado em duas escolas: Escola Municipal Indígena Mbo'eroy Guarani Kaiowá e Escola Estadual indígena Mbo'eroy Guarani Kaiowá, localizadas no município de Amambaí, a 5 km da cidade, na aldeia Guapo'y.

O projeto interdisciplinar do PIBID iniciado em 2014 propõe a formação dos estudantes dos cursos de Ciências Sociais e História para a educação escolar indígena e tem a intenção de envolver os estudantes na escola indígena e, a partir desse envolvimento, formar os futuros professores de História e Sociologia para pensar a escola na aldeia e nela atuar.

Alguns de nós já atuamos na escola indígena, nas séries iniciais. Isso nos permite, também, vivenciar a experiência de sermos professores, nas escolas que estudamos, ao mesmo tempo em que somos estudantes na universidade. Na educação infantil e nas séries iniciais, a criança é alfabetizada em língua materna. A partir do terceiro ano do ensino fundamental passa-se a ensinar na língua portuguesa; sendo assim, a escola é diferenciada.

Poder contar com materiais próprios, em língua guarani, facilita muito para professoras indígenas. Mas sabemos que é necessário ampliar a formação de professores, para que contribuam com a elaboração de materiais próprios, em língua guarani e com conteúdos voltados para o nosso mundo.

Como professores, somos levados a refletir sobre essa importância e isso aumenta nossa vontade de concluir nossos estudos. Percebemos no que precisamos melhorar, somos

levados a fazer pesquisa sobre a língua, sobre a história e a cultura do nosso povo, com os mais velhos, e isso nos ajuda a conhecer mais sobre nossa identidade.

Para aqueles que não estão em sala de aula, o PIBID é uma forma de contato com a vivência de ser professor. Isso amplia o conhecimento sobre a escola, que passamos a olhar não mais como alunos, porque nela estudamos, mas sim como futuros professores. Estar presentes na escola faz com que sejamos chamados, frequentemente, para substituições. A direção da escola vê no projeto uma contribuição para a formação dos novos professores e valoriza isso.

Como estudantes, vamos refletindo sobre o que vivemos na universidade e relacionando com as necessidades da escola; também, vamos adquirindo segurança para fazer e apresentar trabalhos, em sala de aula e em eventos. A participação no PIBID fortalece nossa formação.

Palavras-chave: Guarani e Kaiowá, formação universitária, educação escolar indígena.